



O TRATAMENTO DISPENSADO AOS VERBOS INTRODUTORES DO DISCURSO RELATADO EM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE PROPOSITIVA

Ana Carolina Almeida de Barros Albuquerque¹

RESUMO

O texto constitui-se a unidade de ensino da língua, articulado nos eixos de leitura, produção e análise linguística/semiótica. Muitos estudiosos, entretanto, têm apontado para a ênfase na terminologia e na taxonomia, em detrimento de uma reflexão linguística significativa. Neste artigo, analisamos o tratamento dado aos verbos introdutores do discurso relatado no gênero notícia em um livro didático do 7º ano do ensino fundamental, a fim de responder se as atividades propostas abordam o discurso relatado como constitutivo desse gênero e em que medida consideram a escolha do verbo *dicendi* como um recurso linguístico importante para alcançar determinados efeitos de sentido. Para tanto, inicialmente, refletimos acerca do ensino de gramática na escola e da proposição de um ensino mais reflexivo, a partir das discussões de Antunes (2003), Geraldi ([1984]2004), Mendonça (2006). Em seguida, abordamos a função dos verbos introdutores de opinião, a partir de Marcuschi (2007), bem como a proposição da BNCC acerca dessa questão, para, então, analisarmos esse tópico em um volume de livro didático de língua portuguesa, aprovado pelo PNLD- 2020. No livro analisado foi dispensado um espaço exíguo para analisar a inserção do discurso relatado nas notícias. Quando estudado, o uso de depoimentos é relacionado apenas à função de conferir maior credibilidade ao texto noticioso, não sendo analisado o papel discursivo-argumentativo da seleção dos verbos introdutores.

Palavras-chave: Ensino de língua, Análise linguístico-discursiva, Discurso relatado, Verbos *dicendi*, Livro didático.

INTRODUÇÃO

As concepções de língua e de ensino de língua, como as duas faces de uma mesma moeda, estão inter-relacionadas. Ao assumirmos uma perspectiva funcional, interacionista e discursiva da língua, em que “(...) a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos” (ANTUNES, 2003, p.42), temos implicações para o objetivo do ensino de língua, bem como para o seu objeto.

Dessa forma, o objetivo do ensino de língua traduz-se em “(...) contribuir significativamente para que os alunos ampliem sua competência no uso oral e escrito da língua” (ANTUNES, 2003, p.14). Conceber a língua como lugar de interação, traz, igualmente, implicações para o objeto do ensino, o qual não poderia ser outro senão o texto, ou melhor, os

¹ Professora EBTT do IFPE-Campus Cabo de Santo Agostinho. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, carolina.almeida@cabo.ifpe.edu.br;



textos nos seus mais variados gêneros, uma vez que nossas atividades linguísticas só se dão mediadas por algum gênero discursivo.

Neste artigo, temos o objetivo de analisar o tratamento dado aos verbos introdutores do discurso relatado no gênero notícia em um livro didático do 7º ano do ensino fundamental; baseando-nos na discussão que Marcuschi (2007) faz acerca da ação desses verbos em textos jornalísticos. Em nossa análise, buscaremos responder se, na caracterização do gênero notícia, as atividades propostas abordam o discurso relatado como constitutivo desse gênero e em que medida: consideram a escolha do verbo *dicendi* relevante para a organização textual, bem como para o direcionamento argumentativo do texto noticioso, e/ou observam essa escolha como um recurso linguístico importante para alcançar determinados efeitos de sentido.

Primeiramente, faremos uma reflexão acerca do ensino de gramática na escola e da proposição de um ensino mais reflexivo, a partir das discussões de Antunes (2003), Geraldi ([1984]2004), Mendonça (2006). Em seguida, abordaremos a função dos verbos introdutores de opinião, Marcuschi (2007), bem como a proposição da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) acerca dessa questão, para, então, analisarmos esse tópico em um volume de livro didático de língua portuguesa, doravante LDLP aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD- 2020).

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Como assevera Antunes (2003, p.122-123) “não existe texto sem gramática”, portanto, o ensino de gramática - concebida aqui como as regularidades, as normas que especificam o uso, o funcionamento da língua - a partir de sua inserção natural no texto é uma forma de garantir a ampliação/ apropriação das construções linguísticas. Geraldi ([1984] 2004) cunha o termo *análise linguística* a fim de designar as atividades de reflexão sobre a língua. Mais que uma nova terminologia, em oposição ao ensino de gramática tradicional, as práticas de análise linguística, pautadas numa concepção de língua como forma de interação, visam ampliar a competência linguística dos alunos.

Nesse sentido, as atividades linguísticas e epilinguísticas devem ocupar um lugar central, sendo a metalinguagem apenas um instrumento, e não um fim em si mesmo, decorrente da necessidade de sistematizar o saber linguístico aprimorado. Para tanto, faz-se necessário que a prática de análise linguística esteja articulada aos demais eixos do ensino de língua, conforme prescreve a BNCC (BRASIL,2017). Esse documento, que regulamenta as competências e



habilidades a serem trabalhadas no ensino básico em todo o território nacional, no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa, organiza os objetos de ensino da língua nos eixos USO-REFLEXÃO-USO. Importante norteador dessa organização são os campos de atuação das atividades humanas em que os gêneros discursivos são produzidos.

Nas séries finais do ensino fundamental são levados em consideração quatro campos de atuação das atividades humanas: a vida cotidiana, a vida pública, as práticas de estudo e pesquisa e o artístico/literário. Ao situar o estudo dos gêneros discursivos nas situações da vida social pertinentes aos estudantes, para além do estudo meramente estrutural, temos a reflexão dos gêneros nos contextos enunciativos em que são produzidos.

No entanto, como observa Mendonça (2006), apesar do direcionamento dos documentos oficiais, o eixo de análise linguística encontra mais resistência a mudanças nas práticas de sala de aula. Isso porque a tradição do ensino gramatical e a organização dos conteúdos gramaticais a serem ‘transmitidos’ entrelaça-se a própria identidade do professor de português. A lógica subjacente à organização desse ensino é “(...) da palavra, para a oração; da oração para o período. (...) muito raramente se chega à unidade maior: o texto. Menos ainda se tematizam aspectos discursivos”.

Consideramos o estudo dos verbos introdutores do discurso relatado como um tópico que deve ser abordado na interface dos eixos leitura - análise linguística/semiótica por se constituírem como um recurso linguístico do qual decorrem efeitos de sentido importantes na construção composicional e discursiva dos textos. Refletir sobre como esse recurso é utilizado em notícias, gênero textual cuja leitura ingênua pode atrelar à função de informar a uma neutralidade discursiva, pode ser revelador do quanto o *relato dos fatos* possui um caráter interpretativo.

Marcuschi (2007) analisa os verbos que introduzem a opinião de *outrem* no noticiário político de jornais impressos; mais especificamente ele observa nas notícias o papel desses verbos na representação do que denomina “discursos de poder”, produzidos originalmente por políticos e autoridades oficiais. Seu objetivo é de investigar a possibilidade de trazer a opinião de *outrem* sem manipulá-la, bem como as estratégias utilizadas pelos jornais na informação de opiniões. O autor parte da premissa de que a representação do pensamento de alguém implica em tomada de posição – interpretação e avaliação -, o que se deixa desvelar na seleção dos recursos linguísticos usados para introduzir opiniões alheias.

O estudioso reconhece como formas linguísticas introdutoras do discurso relatado: as nominalizações, expressões adverbiais, sinais de pontuação - aspeamento e uso dos dois pontos



- e os verbos *dicendi*, sobre os quais se detém. Segundo Marcuschi (2007), os verbos introdutórios de opinião funcionam como “(...) ‘parafrazeantes sintéticos’, pois eles resumem em uma só palavra o sentido geral do discurso a relatar” (p.149), atrelando à informação oferecida, uma interpretação. Dentre os muitos exemplos com que fundamenta suas ideias, reproduzimos abaixo duas manchetes que tratam do mesmo fato, mas foram veiculadas em jornais distintos:

- (1) Aureliano garante que exercerá todo o poder de forma indivisível. (D.P. 22-9-81)
- (2) Aureliano diz que não dividirá o Poder da Presidência. (J.B. 22-9-81)

(MARCUSCHI, 2007, p.149)

Como argumenta Marcuschi (2007), entre as formas verbais *garante* (1) e *diz* (2), existe uma variação não apenas semântica, mas uma insinuação de poder ou expectativa (2). Enquanto o J.B. insinua certa dúvida expressa pelo verbo dizer, o D.P., ao empregar o verbo garantir, admite a força do discurso relatado, garantido pela autoridade presidencial. Essa forma distinta de veicular a informação, materializada nas escolhas linguísticas, dá-se porque “(...) toda a informação é produzida dentro de um sistema que não se ignora a si próprio, veiculando implicitamente uma interpretação qualquer.” (p.150).

Essa interpretação dá-se já pela seleção do que é informado, ou seja, a quem interessa dar voz no texto. Mas também pode aparecer de forma explícita, um comentário do redator da notícia, ou de forma implícita, pelas escolhas lexicais das expressões introdutoras de opinião. A escolha do verbo *dicendi* não é aleatória, mas pode prestar-se a manipular sutilmente a voz do outro no corpo da notícia, sendo possível, segundo Marcuschi (2007, p.151), apresentar esse outro, a quem se dá voz, dizendo o que não disse: hipóteses podem transformar-se em declaração; posicionamentos mais firmes em ameaças; ressalvas em ênfase.

Segundo Marcuschi (2007), esses verbos agem sobre o discurso relatado e cumprem uma função organizadora dentro do texto, reordenando o discurso relatado numa estrutura própria, o que igualmente contribui para a ação interpretativa. “Assim esses verbos assumem funções que nem sempre estão fazendo justiça à opinião original do autor, pois podem ‘costurar’ um texto com retalhos por vezes até díspares (...) fictício se comparado com aquilo que o autor realmente disse.” (op.cit. p. 164).

A proposta de Marcuschi (2007), que apresentamos no quadro a seguir, sistematiza os verbos *dicendi* em categorias que levam em consideração a função que exercem no texto, uma



vez que estruturam a argumentação, bem como os modos de ação desses verbos, tendo em vista o papel discursivo que exercem ao demarcar linguisticamente posições ideológicas:

Função/modo de ação	Exemplos
Indicam posições positivas	Declarar, afirmar, comunicar, anunciar, informar, confirmar, assegurar.
Indicam a força do argumento	Frisar, ressaltar, sublinhar, acentuar, enfatizar, destacar, garantir.
Indicam emocionalidade circunstancial	Desabafar, gritar, vociferar, esbravejar, apelar, ironizar.
Indicam a provisoriedade do argumento	Achar, julgar, acreditar, imaginar, pensar.
Organizam o argumento no conjunto do discurso	Iniciar, introduzir, prosseguir, concluir, inferir, acrescentar, finalizar.
Indicam retomadas opositivas, organizam argumentos conflituosos	Comentar, reiterar, reafirmar, negar, dissociar, temer, admitir...
Interpretam o caráter ilocutivo do discurso relatado	Aconselhar, pedir, criticar, advertir, elogiar, prometer, censurar, exortar...

(Quadro elaborado a partir de MARCUSCHI, 2007, p.163-164)

Dessa forma, esses verbos assumem uma função modalizadora na construção do texto noticioso. A modalização, segundo Charaudeau (1992 *apud* CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2008, p.337), constitui-se em uma dimensão central do fenômeno enunciativo, tendo em vista que “[...] ela permite explicar as posições do sujeito falante em relação a seu interlocutor, a si mesmo e a seu propósito.” Podemos considerar os verbos introdutórios de discurso relatado como recursos modalizadores porque muitas vezes, como defende Marcuschi (2007), esses verbos veiculam diversos pressupostos.

Nas práticas de leitura e análise linguística/semiótica de textos situados no campo jornalístico-midiático das séries finais do ensino fundamental, encontramos, ainda que de forma pontual, uma orientação da BNCC para o estudo da seleção lexical como recurso modalizador e seus efeitos de sentido na construção argumentativa dos textos midiáticos. A habilidade de leitura EF67LP07, voltada para os 6º e 7º anos do ensino fundamental; já nas práticas de análise linguística/semiótica, temos as habilidades EF69LP17, para todas as séries finais do ensino fundamental e EF07LP14, específica do 7º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2017, p.145-175).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisar os LDLP é uma forma de tentar compreender como os fenômenos linguísticos são abordados pelo professor de português, tendo em vista ser esse um instrumento importante



nas aulas de língua portuguesa, sobretudo se considerarmos a escassez de tempo e material com que muitos professores lidam para preparar suas aulas. Na tentativa de se adequar às exigências do PNLD, nos últimos anos as coleções sofreram mudanças significativas, sobretudo nos eixos de leitura e produção textual.

Analisamos o volume destinado ao 7º ano da coleção “Tecendo Linguagens”(OLIVEIRA, 2018). A obra é dividida em quatro unidades temáticas, sendo que uma unidade apresenta 2 capítulos, constituindo 8 capítulos por volume. No volume analisado, encontramos uma diversidade de gêneros multimodais relativos às práticas de leitura, oralidade e produção escrita. A escolha pelo volume dessa coleção deve-se ao fato de contemplarem o estudo do gênero notícia, destinando-lhe um espaço considerável se comparados às outras coleções a que tivemos acesso, tendo em vista que, ao longo do volume, encontramos três exemplares desse gênero.

A primeira notícia que analisamos relaciona-se tematicamente a uma reportagem anteriormente trabalhada, tendo em vista que ambas abordam a imigração e a situação dos refugiados. Trata-se do Texto 2 da sessão Prática de Leitura, e as atividades a ela relacionadas estão no segundo capítulo (p.60-61).

A notícia foi veiculada originalmente no site da Veja, São Paulo em 13 de abril de 2018. Na transposição para o livro didático, a notícia é apresentada na íntegra e com a formatação muito próxima a do suporte original. O texto apresenta cinco parágrafos que tratam de três operações de resgate a imigrantes e refugiados no Mar Mediterrâneo em abril de 2018, além de trazer dados da ANCUR (**Agência das Nações Unidas para os Refugiados**) sobre o número de imigrantes mortos na tentativa de cruzar o mediterrâneo que ocorreram no primeiro trimestre de 2018.

A notícia traz três inserções de discurso reportado: duas em discurso indireto e uma em discurso direto e indireto. A primeira delas, é encontrada no primeiro parágrafo:“... 500 imigrantes e refugiados foram resgatados nesta sexta-feira no mar Mediterrâneo em três operações de socorro nas quais trabalharam diversas embarcações que navegavam na região, informou a Guarda Litorânea da Itália.”

Nela temos a apresentação do fato gerador da notícia, ou seja, as operações de resgate aos imigrantes. Para tanto, há o uso do verbo *dicendi* “informar” que assume, conforme Marcuschi (2007), a função discursiva de demarcar uma posição positiva. Como verbo característico do discurso jornalístico-midiático, apresenta uma posição mais objetiva, representando uma voz oficial, de autoridade. Do ponto de vista argumentativo, o texto



noticioso apresenta essa voz como uma “voz de verdade”, cuja informação é validada e, assim, não dá margens a questionamentos.

As duas outras inserções de discurso reportado na notícia em questão, são atribuídas à ANCUR. A primeira delas em discurso indireto (DI) “A **Agência das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur)** assegurou recentemente em relatório que nos três primeiros meses de 2018 um de cada 14 migrantes que cruzou o Mediterrâneo rumo à Itália morreu.” Nesse trecho, temos a apresentação de um dado estatístico relevante que tem repercussão mundial, uma vez que fere os princípios elementares dos Direitos Humanos. O verbo *assegurar*, assim como o verbo apresentado na inserção de DI anterior, é classificado por Marcuschi (2007) como indicador de posições positivas, mais que dizer, a ANCUR assegura, ou seja, toma como uma certeza o dado numérico apresentado.

A última inserção do discurso de outrem também é atribuída à ANCUR. Dessa feita, temos um trecho de discurso direto em ilha, ou seja, em meio a um discurso indireto: “advertiu que o trajeto para a Itália, principalmente a partir da **Líbia**, está “cada vez mais perigoso”, levando em conta que o número de chegadas diminuiu drasticamente desde julho de 2017”. A escolha pelo verbo *dicendi* nessa inserção reflete a relevância do fato exposto. Conforme Marcuschi (2007), o verbo “advertir” assume discursivamente o papel de interpretar o caráter ilocutivo do discurso relatado. Assim como aconselhar, recomendar o verbo advertir assume uma função retórica no texto, uma vez que, para além da apresentação de um dado numérico, temos, do ponto de vista argumentativo, uma indicação da força desse ato de fala.

Como vimos, a escolha dos verbos *dicendi* na construção da notícia em análise contribuem de forma significativa para a construção argumentativa do texto. A questão que reproduzimos a seguir, entretanto, é a única que reflete acerca da função dos depoimentos na construção textual-discursiva da notícia:

5. Releia o trecho da notícia: imigrantes refugiados foram socorridos no Mediterrâneo em 12/07/2016, em resgate. Essa situação é bem semelhante à relatada na notícia, porém não é o Na notícia, ocorreu uma megaoperação para resgatar 500 imigrantes/refugiados.

Além disso, [Acnur] advertiu que o trajeto para a Itália, principalmente a partir da Líbia, está “cada vez mais perigoso”, levando em conta que o número de chegadas diminuiu drasticamente desde julho de 2017, mas a taxa de mortalidade é mais elevada.

a) Qual é o fato apresentado nesse trecho? O número de chegadas diminuiu drasticamente desde julho de 2017, mas a taxa de mortalidade é mais elevada.

b) Qual é a opinião apresentada nesse trecho? “[Acnur] advertiu que o trajeto para a Itália, principalmente a partir da Líbia, está ‘cada vez mais perigoso’.”

(OLIVEIRA, 2018, p.61)

Ao tratar da distinção entre fato e opinião a atividade aponta para a construção argumentativa no texto noticioso, mas não conduz a uma reflexão acerca dos elementos



linguísticos que asseguram essa construção discursiva, como, por exemplo a escolha do verbo advertir que compõe o trecho em análise.

A segunda notícia estudada no livro didático também está presente no segundo capítulo do livro; trata-se do texto 4 da “Prática de leitura” e, portanto, relaciona-se tematicamente aos demais textos abordados no capítulo em questão. Originalmente a notícia foi publicada no site da UOL, no dia 03 de agosto de 2018 com o título “Refugiado sírio é agredido enquanto vendia esfirras em Copacabana”.

A notícia reporta-se a vídeo divulgado nas redes sociais que mostra um refugiado sírio, vendedor ambulante na praia de Copacabana, sendo agredido verbalmente por um homem, armado com pedaços de madeira com inscrições xenofóbicas. Inicialmente, a notícia reproduz em discurso direto, as falas do agressor: “Nas imagens, o homem não-identificado grita "Saia do meu país!". "Eu sou brasileiro e estou vendo meu país ser invadido por esses homens-bomba miseráveis que mataram crianças, adolescentes. São miseráveis", diz o homem. "Vamos expulsar ele!”

Na transcrição das falas, o uso do verbo *dicendi* “gritar”, indica, conforme Marcuschi (2007), para a emocionalidade circunstancial, contribuindo para a construção da imagem do agressor como emocionalmente descompensado. Aliada a essa escolha lexical, temos os sinais de pontuação e os enunciados justapostos contribuindo para o efeito de sentido almejado pelo autor da notícia.

A notícia traz, ainda, três inserções de fala do próprio vendedor ambulante, mostrando sua tristeza e vergonha pela agressão sofrida. Em um dos trechos, temos: “Não me coloquei nessa situação porque a guerra me fez vir para cá. Vim com amor, porque os amigos sempre diziam que o Brasil aceita outras culturas e religiões e as pessoas são amáveis, e todos os refugiados procuram paz. Não sou terrorista”, defende-se o refugiado.”

Conforme Marcuschi (2007), o uso desse verbo indica como o jornalista interpreta a voz reportada como reafirmadora ou contestadora de posições contrárias ou virtualmente passíveis de discussão. Trata-se de um verbo que organiza argumentos conflituosos, tendo em vista que, do ponto de vista semântico-discursivo introduz um enunciado que se inscreve num contexto de tensão, conflito.

O texto noticioso finaliza com uma menção a comentários de internautas favoráveis ao refugiado, em discurso indireto: “Muitos brasileiros se comoveram com o relato de Ali e pediram desculpas em nome do agressor e chegaram a oferecer ajuda ao rapaz.”. Os verbos



escolhidos, apontam, conforme Marcuschi (2007) para a interpretação do caráter ilocutivo do discurso relatado, representando a força desse enunciado.

Na transposição para o livro didático, o texto noticioso é reproduzido na íntegra, assim como alguns dos comentários dos internautas postados no site. No que diz respeito ao estudo da seleção lexical como recurso modalizador e seus efeitos de sentido na construção argumentativa dos textos midiáticos, novamente não observamos atividades que desenvolvam as habilidades de leitura e análise linguística relacionadas a esse estudo.

A última das notícias trabalhadas no livro em análise, está inserida na unidade 2 “Entretenimento é coisa séria”, no capítulo 3 que trata do tema “Trocando passes”. Os textos que integram esse capítulo abordam as atividades desportivas como manifestação cultural e de entretenimento, abordando questões éticas e morais relacionadas a esse campo de atividades. Temas como violência, racismo, respeito às diferenças e preconceitos sociais são tratados nos textos selecionados.

A notícia intitulada “Cães de rua são mortos para limpar cidades russas que sediarão a Copa” é originalmente divulgada em 11 de janeiro de 2018, no site do jornal *A Notícia*. O texto trata do abandono de cães nas ruas da Rússia, país sede da Copa do Mundo de futebol masculino em 2018, assim como da matança desenfreada, a fim de limpar a cidade para evento internacional.

O texto traz oito inserções de discurso reportado, em que duas vezes são postas em conflito. A do vice-primeiro-ministro russo, Vitaly Mutko, responsável por promover a “limpeza” das ruas, e a do chefe do comitê de proteção ambiental da câmara de deputados, Vladimir Burmatov. Separamos dois trechos para a análise dos verbos de enunciação.

No quarto parágrafo: “Vitaly Mutko, estimou em cerca de dois milhões o número de animais de rua nas cidades que sediarão jogos da Copa do Mundo de 2018. O político pediu aos responsáveis que tomem as medidas necessárias para resolver o problema com humanidade.”, temos uma o uso de dois verbos de enunciação “estimar” e “pedir”. Em um mesmo parágrafo encontramos justapostos duas inserções de discurso indireto.

O verbo estimar pode ser categorizado como indicador da provisoriedade do argumento. Ainda que estimar traga um traço semântico matemático, não traz a ideia de certeza. Assim como “julgar, acreditar, achar” (Marcuschi, 2007), trata-se de um verbo que aponta para a incerteza *do discurso reportado* quanto a seu posicionamento; sendo assim, geralmente esses verbos introduzem discursos que constituem um contra-argumento. Já o verbo “pedir” aponta, conforme Marcuschi (2007) para a interpretação do caráter ilocutivo do discurso relatado,



representando a força desse enunciado, tendo em vista tratar-se de uma autoridade governamental.

A voz de Burtamov ocupa um espaço maior na notícia, temos seis inserções de discurso reportado, tanto em discurso direto e quanto em discurso indireto, tal fato já aponta para a orientação argumentativa do texto. No quinto parágrafo, encontramos: “Burtamov explicou que o comitê enviou uma carta oficial ao ministro dos Esportes, Pavel Kolobkov, alertando sobre "a destruição em massa de animais de rua" nas cidades-sede, e pedindo que solicite às autoridades regionais que usem "métodos humanos sem causar a morte, mutilando ou lesionando os animais".” Aqui temos um discurso duplamente reportado, a voz de Burtamov reporta a carta enviada ao ministro de Esportes.

Para introduzir a voz do parlamentar temos o uso do verbo explicar, o qual, conforme Marcuschi (2007), funciona como organizador de um momento argumentativo no conjunto do discurso. No corpo da notícia esse enunciado se inscreve como os atos legais já tomados pelos parlamentares em defesa dos animais, ante as denúncias feitas por ativistas, fato tratado no segundo parágrafo do texto.

Os dois outros verbos introdutórios do discurso são “alertar” e “pedir”, ambos relacionados ao conteúdo da carta. Os verbos introduzem atos de fala: enquanto pedir interpreta o caráter ilocutivo do discurso relatado; alertar aponta para a de força do argumento (MARCUSCHI, 2007). Percebemos a relevância da escolha lexical para a construção argumentativa do texto noticioso.

No livro didático, a notícia é reproduzida integralmente e constitui o Texto 3 da “Prática de leitura”. O estudo da estrutura composicional do gênero e a distinção entre fato e opinião são atividades recorrentes, já observadas nas demais práticas de leitura do gênero em análise. Há também questões que tratam da relação com outros textos divulgados na época, como cartazes e comentários de ativistas.

Entretanto, diferente, das duas outras práticas, temos uma questão que aborda o discurso reportado. Trata-se da segunda questão da sessão intitulada ‘Por dentro do texto’:

2. Em textos jornalísticos nos quais se coletam depoimentos de pessoas envolvidas com o fato, são usados os verbos de enunciação ou verbos de dizer, que acompanham as falas em discurso direto ou indireto. apresentando a) Vladimir Burtamov cedeu, explicou, pediu, defendeu, alertou e concluiu. Vitaly Murko estimou e pediu. O ministro dos Esportes afirmou.

a) Transcreva os verbos de enunciação usados na notícia e seus respectivos sujeitos.

b) Transcreva os trechos que estão em discurso indireto.

c) Em sua opinião, por que o autor da notícia opta pelo discurso indireto em vez de reproduzir o depoimento dos entrevistados? Resposta pessoal. Uma das respostas possíveis é a de que as falas integrais poderiam ocupar muito espaço na notícia.



O enunciado da questão apresenta os verbos de enunciação e solicita a transcrição dos verbos presentes na notícia, além disso pede que os alunos transcrevam os trechos em discurso indireto e reflitam sobre a opção por essa forma de discurso. No entanto, novamente, não vemos um trabalho voltado para como as escolhas lexicais contribuem para a construção argumentativa da notícia.

No livro analisado, o uso do depoimento é compreendido apenas como um recurso à credibilidade, não merecendo destaque a forma como a inserção do discurso relatado contribui para o direcionamento argumentativo da notícia, muito menos o modo como os elementos linguísticos - verbos introdutores da voz de outrem – marcam na superfície textual essa construção discursiva.

As notícias selecionadas pelo livro analisado, como avaliamos, podem servir como exemplos de textos em que os verbos introdutores do discurso relatado cumprem não só uma função organizadora – atuando no plano textual, mas também marcam linguisticamente o posicionamento interpretativo – agindo discursivamente. A fim de refletir sobre como esses verbos atuam nos textos podem ser feitas atividades de mudanças dos verbos por outros verbos *dicendi*, para verificar alterações de sentido, por exemplo.

A reflexão pode ser ampliada se o professor trazer notícias de jornais distintos sobre o mesmo acontecimento a fim de: comparar como esse fato é relatado, observar se há distinção na seleção e representação dos discursos de *outrem* e avaliar a contribuição dos verbos *dicendi* na interpretação dos fatos. Além disso, pode-se avaliar como as vozes sociais são representadas em notícias que tratam de temas polêmicos e, nesse caso, de que maneira os verbos introdutores de opinião atuam discursivamente.

Representar o discurso do outro de um modo em detrimento de outro passa por essa escolha lexical; mais que demarcar a voz do outro, tal escolha aponta para a adesão ou distanciamento entre o texto que relata e o texto relatado. Sendo assim, o tratamento desse fenômeno linguístico-discursivo nas atividades que articulam os eixos leitura-análise linguística pode favorecer o desenvolvimento do letramento crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos linguísticos escolhidos para inserção do discurso do outro no gênero notícia estão longe da neutralidade discursiva. Para além de anunciar um fato novo, o texto jornalístico



configura-se num comentário acerca do fato relatado e a escolha do verbo *dicendi* cumpre um papel discursivo.

No livro analisado foi dispensado um espaço exíguo nas atividades propostas para estudar a inserção do discurso relatado nas notícias. Quando estudado, o uso de depoimentos é relacionado apenas à função de conferir maior credibilidade ao texto noticioso, não sendo analisado o papel argumentativo dessa seleção.

Como recursos linguísticos mobilizados para demarcar o discurso relatado são referidos apenas como elemento composicional, já os verbos introdutores sequer são mencionados. Depreende-se dessas atividades a formação de um leitor ingênuo que concebe a notícia como um relato de um fato e não como a representação interpretativa desse fato. A análise dos verbos introdutores do discurso relatado numa perspectiva discursiva, como proposto pela BNCC, pode fomentar o desenvolvimento do aluno-leitor mais crítico, logo merece o tratamento nas atividades de leitura-análise linguística.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 de junho de 2020.
- _____. Guia de livro didático: PNLD 2020: língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2019. p.169 In: https://pnld.nees.com.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-lingua-portuguesa. Acesso em: 08 de junho de 2020.
- CHARAUDEAU, Patrick e MANGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. Trad. Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2008.
- GERALDI, J.W. Unidades básicas do ensino do português. In: GERALDI, J.W.(org.). *O texto na sala de aula*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2004. pp. 59-79.
- MARCUSCHI, L.A. A ação dos verbos introdutores de opinião. In: MARCUSCHI, L.A. *Fenômenos de linguagem: reflexões semânticas e discursivas*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. pp. 146-168.
- MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um novo objeto. In: MENDONÇA, M.; BUZEN, C. (org.) *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. pp. 199-226.
- OLIVEIRA, T.A.; ARAÚJO, L.A.M. *Tecendo Linguagens: língua portuguesa. 7º ano*. São Paulo: IBEP, 2018.